

A experiência de gestantes diante do diagnóstico de sífilis em uma unidade básica de saúde do Distrito Federal

The experience of pregnant women facing a syphilis diagnosis at a basic health unit in the Federal District

La experiencia de gestantes ante el diagnóstico de sífilis en una unidad básica de salud del Distrito Federal

Paulo Wuesley Barbosa Bomtempo¹, Stephanie Brochado Sant'ana², Leila Batista Ribeiro³, Marcus Vinicius Ribeiro Ferreira⁴,
Diana Ferreira Pacheco⁵, Jefferson Amaral de Moraes⁶, Alexandre Marco de Leon⁷, Sara Fernandes Correia⁸

Como citar: Bomtempo PWB, Sant'ana SB, Ribeiro LB, Ferreira MVR, Pacheco DF, Moraes JA, et al. A experiência de gestantes diante do diagnóstico de sífilis em uma unidade básica de saúde do Distrito Federal. REVIS. 2024; 13(3): 785-92. Doi: <https://doi.org/10.36239/revisa.v13.n3.p785a792>

REVIS

1. Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares. Brasília, Distrito Federal, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0001-9928-7416>

2. Instituições Faculdade Estácio de Sá. Brasília, Distrito Federal, Brasil.

<https://orcid.org/0009-0004-5869-8007>

3. Centro Universitário do Planalto. Brasília, Distrito Federal, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0001-6399-6966>

4. Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem. São Paulo, São Paulo, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0003-1417-0871>

5. Fundação Universitária Iberoamericana. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0003-2384-4831>

6. Instituto de Cardiologia do Distrito Federal. Brasília, Distrito Federal, Brasil.

<https://orcid.org/0009-0000-1286-0452>

7. Universidade Católica de Brasília. Brasília, Distrito Federal, Brasil.

<https://orcid.org/0009-0005-3291-9913>

8. Centro Universitário de Anápolis. Anápolis, Goiás, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0002-3850-9852>

Recebido: 13/04/2024
Aprovado: 23/06/2024

RESUMO

Objetivo: investigar o impacto emocional do diagnóstico de sífilis em gestantes em uma unidade básica de saúde no Distrito Federal, a fim de aprimorar o apoio psicológico no cuidado pré-natal. **Método:** Por meio de entrevistas semi-estruturadas com gestantes diagnosticadas com sífilis, a análise de conteúdo revelou temas principais de medo, ansiedade, estigma, isolamento, e preocupação com a saúde do filho, além de uma forte demanda por apoio emocional e informação precisa. **Resultados:** verifica-se necessidade urgente de práticas de saúde mais sensíveis e informativas para mitigar o impacto emocional do diagnóstico de ISTs em gestantes. Destaca-se a importância de integrar suporte emocional como um componente fundamental do cuidado pré-natal, promovendo uma gestação mais segura e melhores resultados de saúde para mãe e seu filho. **Conclusão:** Este estudo contribui para a literatura sobre saúde materna e enfatiza a necessidade de uma abordagem mais empática e bem-informada nas políticas de saúde pública e práticas clínicas.

Descritores: Sífilis gestacional; Impacto emocional; Cuidado pré-natal; Apoio psicológico; Estigma.

ABSTRACT

Objective: to investigate the emotional impact of a syphilis diagnosis on pregnant women in a basic health unit in the Federal District, with the goal of improving psychological support in prenatal care. **Method:** Through semi-structured interviews with pregnant women diagnosed with syphilis, content analysis revealed key themes of fear, anxiety, stigma, isolation, and concern for the child's health, along with a strong demand for emotional support and accurate information. **Results:** we found an urgent need for more sensitive and informative health practices to mitigate the emotional impact of STIs diagnoses on pregnant women. We highlight the importance of integrating emotional support as a fundamental component of prenatal care, promoting a safer pregnancy and better health outcomes for both mother and child. **Conclusion:** This study contributes to the literature on maternal health and emphasizes the need for a more empathetic and well-informed approach in public health policies and clinical practices.

Descriptors: Gestational syphilis; Emotional impact; Prenatal care; Psychological support; Stigma.

RESUMEN

Objetivo: investigar el impacto emocional del diagnóstico de sífilis en gestantes de una unidad básica de salud del Distrito Federal, con el fin de mejorar el apoyo psicológico en la atención prenatal. **Método:** A través de entrevistas semiestructuradas con gestantes con diagnóstico de sífilis, el análisis de contenido reveló los principales temas de miedo, ansiedad, estigma, aislamiento y preocupación por la salud del niño, además de una fuerte demanda de apoyo emocional e información precisa. **Resultados:** existe una necesidad urgente de prácticas de salud más sensibles e informativas para mitigar el impacto emocional del diagnóstico de ITS en mujeres embarazadas. Se destaca la importancia de integrar el apoyo emocional como un componente fundamental de la atención prenatal, promoviendo un embarazo más seguro y mejores resultados de salud para la madre y el niño. **Conclusión:** Este estudio contribuye a la literatura sobre salud materna y enfatiza la necesidad de un enfoque más empático y mejor informado de las políticas de salud pública y las prácticas clínicas.

Descritores: Sífilis gestacional; Impacto emocional; Atención prenatal; Apoyo psicológico; Estigma.

ORIGINAL

Introdução

A sífilis gestacional permanece como um desafio crítico para a saúde pública no Brasil, onde a alta prevalência e suas graves repercussões exigem atenção urgente. Anualmente, milhares de gestantes são diagnosticadas com esta infecção, enfrentando riscos elevados de complicações severas como aborto espontâneo, natimorto, prematuridade, e uma gama de malformações congênitas, incluindo surdez e problemas neurológicos¹, sublinham a crítica necessidade de estratégias de prevenção e tratamento mais eficazes, adaptadas às nuances da transmissão vertical da doença. A transmissão de mãe para feto, particularmente durante o primeiro trimestre de gestação, representa um período de alto risco que pode culminar em consequências devastadoras para o neonato. O reconhecimento precoce e intervenções terapêuticas eficazes são, portanto, essenciais para minimizar os impactos adversos desta condição.¹

Além dos danos físicos, o diagnóstico de uma infecção sexualmente transmissível (IST) durante a gravidez pode desencadear um turbilhão de reações emocionais intensas. Gestantes frequentemente reportam sentimentos de culpa, vergonha e ansiedade, agravados pelo estigma que ainda cerca as ISTs². Destacam como esse estigma pode complicar não apenas o manejo clínico, mas também a oferta de suporte emocional necessário, que é fundamental para a aderência ao tratamento e bem-estar da gestante. Reconhecendo a complexidade desta intersecção entre saúde física e emocional, a literatura recente ressalta a importância de uma abordagem holística no cuidado pré-natal³. argumentam fortemente pela integração do suporte psicológico como um componente central no tratamento de gestantes com sífilis, uma estratégia que promete não só melhorar os resultados de saúde para mãe e seu filho, mas também proporcionar uma experiência de gestação mais segura e empática.

Este estudo se propõe a explorar mais profundamente os sentimentos e experiências emocionais de gestantes diante do diagnóstico de sífilis. Com o objetivo de elucidar o impacto psicológico desta condição e desenvolver estratégias de suporte que integrem os cuidados médicos e emocionais, adotaremos uma metodologia qualitativa para capturar e analisar as narrativas dessas mulheres. Mendes et al.⁴ oferecem uma estrutura teórica para essa análise, que busca entender e responder às necessidades complexas dessas pacientes.

Nesse sentido, o objetivo deste artigo é investigar o impacto emocional do diagnóstico de sífilis em gestantes, analisando suas reações emocionais e o suporte psicológico disponível.

Metodologia

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, destacada por sua eficácia na captura de experiências humanas complexas e profundamente emocionais, particularmente relevantes em contextos médicos onde as respostas emocionais são cruciais. A pesquisa qualitativa é essencial para compreender como gestantes diagnosticadas com sífilis percebem e reagem a essa condição, permitindo uma análise detalhada e rica das nuances das experiências emocionais, que são intrinsecamente subjetivas e multifacetadas^{5,6}.

Local e Seleção de Participantes

O estudo foi conduzido em uma unidade básica de saúde estrategicamente localizada no Distrito Federal, aproveitando sua diversidade socioeconômica e demográfica para obter uma amostra representativa da população brasileira. Utilizamos critérios de inclusão e exclusão rigorosos para selecionar participantes que oferecessem uma variedade de perspectivas e contextos, garantindo que os dados coletados refletissem a realidade complexa dessas gestantes⁷.

Detalhamento dos Métodos de Coleta de Dados

Foram realizadas 30 entrevistas semiestruturadas, cada uma com duração de cerca de 45 minutos. Estas entrevistas foram projetadas para explorar não apenas as reações emocionais ao diagnóstico, mas também o contexto social e o apoio recebido posteriormente. As perguntas incluíram aspectos como o impacto do diagnóstico nas relações familiares e sociais, e as expectativas das gestantes em relação ao tratamento e cuidados continuados.

Análise de Dados

Adotamos a análise temática para explorar os dados, com uma atenção meticulosa à identificação de temas emergentes que refletem os desafios e as estratégias de enfrentamento das gestantes. A triangulação dos dados foi uma estratégia chave, envolvendo a comparação dos temas emergentes das entrevistas com observações de campo e análise de documentos médicos, para assegurar uma compreensão holística e multidimensional das experiências relatadas. Utilizamos o software NVivo para ajudar na organização e análise detalhada dos dados, facilitando uma codificação precisa e uma exploração profunda dos temas identificados⁸.

Considerações Éticas e culturais

A ética foi uma prioridade constante, com especial atenção ao consentimento informado, que foi obtido de forma clara e compreensível, assegurando que todas as participantes compreendessem plenamente o propósito do estudo e seus direitos. Adicionalmente, consideramos as influências culturais que podem afetar a percepção e a gestão da sífilis entre diferentes grupos sociais. Compreender essas dinâmicas culturais é crucial para desenvolver intervenções de suporte que sejam culturalmente sensíveis e eficazes. O comitê de ética independente não só revisou todos os procedimentos de pesquisa antes do início do estudo, mas também monitorou continuamente a adesão às normas éticas, garantindo que as práticas de pesquisa respeitassem os mais altos padrões éticos internacionais.

Resultados

A análise das entrevistas semiestruturadas conduzidas com gestantes diagnosticadas com sífilis revelou uma série de temas principais, refletindo a complexidade emocional dessas mulheres ao enfrentar o diagnóstico durante a gravidez. Os temas identificados incluem medo e ansiedade, estigma e isolamento, preocupação com a saúde do filho, e uma necessidade intensa de apoio emocional e informação precisa.

Medo e Ansiedade

O medo relacionado à saúde do filho emergiu como um tema prevalente, permeando as narrativas das entrevistadas. Este medo é frequentemente intensificado pela incerteza sobre a eficácia do tratamento e o potencial de transmissão da doença à criança. "A incerteza é a pior parte. Não saber se o tratamento foi 100% eficaz, ou se meu filho vai nascer saudável... é como viver em constante tensão," expressou uma participante, destacando a ansiedade constante vivida ⁹. Este medo ressalta a necessidade de um acompanhamento médico rigoroso e suporte psicológico contínuo, para ajudar as gestantes a gerenciar suas preocupações e promover uma maior sensação de segurança e controle.

Estigma e Isolamento

O diagnóstico de sífilis durante a gravidez frequentemente carrega um estigma significativo, exacerbando sentimentos de isolamento e vergonha entre as gestantes. Muitas relataram perceber julgamento não apenas da comunidade, mas também por parte dos profissionais de saúde. Uma entrevistada compartilhou sua experiência, dizendo: "Eu me senti julgada pela equipe de saúde, como se tivesse feito algo muito errado para estar nessa situação," ¹⁰. Este relato sublinha a importância de um treinamento adequado em sensibilidade cultural e técnicas de redução de estigma para os profissionais de saúde, assim como a criação de ambientes de suporte onde as gestantes possam discutir suas preocupações abertamente e sem medo de julgamento.

Preocupação com a Saúde da Criança

A preocupação com o bem-estar do filho foi um tema dominante e afetou profundamente a experiência emocional das gestantes. "Todo dia é uma preocupação. Cada exame, cada consulta, fico esperando apenas boas notícias, que tudo vai ficar bem com meu filho," desabafou outra gestante. Este aspecto destaca a necessidade de uma comunicação clara e empática por parte dos profissionais de saúde, assegurando que as gestantes recebam informações precisas e compreensíveis sobre os riscos e a gestão da sífilis durante a gravidez.¹¹

Necessidade de Apoio Emocional e Informação Precisa

A necessidade de informações detalhadas e confiáveis foi enfatizada repetidamente pelas entrevistadas. Muitas expressaram frustração com a falta de informação acessível e clara sobre sua condição e as opções de tratamento. "Eu queria mais informações... às vezes sinto que não sei o suficiente sobre o que pode acontecer ou sobre o que estou fazendo para tratar a sífilis," comentou uma das entrevistadas ¹². Esta lacuna entre a necessidade e a disponibilidade de informações confiáveis é uma fonte de ansiedade adicional para as gestantes, exacerbando seu estresse e preocupação.

Visualizações de Dados

Para ilustrar esses temas de forma mais vívida, foram criados gráficos de barras e diagramas de frequência utilizando software de análise de dados. Estas visualizações facilitam a compreensão dos principais temas e a frequência de suas ocorrências nas entrevistas, proporcionando uma visão clara e imediata dos resultados.

Implicações e Recomendações

Estes resultados destacam a necessidade de uma abordagem mais holística e integrada no cuidado pré-natal para gestantes diagnosticadas com IST. As implicações são profundas, sugerindo que uma mudança nas práticas clínicas e nas políticas de saúde pública é essencial para melhorar não só a saúde emocional das gestantes, mas também os resultados de saúde a longo prazo para elas e seus filhos. Estratégias como a integração de suporte psicológico, treinamento em sensibilidade cultural para profissionais de saúde, e a disponibilização de informações detalhadas e acessíveis são críticas para mitigar os impactos negativos do diagnóstico de sífilis durante a gravidez.

Discussão

Este estudo contribui significativamente para o entendimento do impacto emocional do diagnóstico de sífilis em gestantes, revelando a complexidade das respostas emocionais e o papel crítico que o suporte psicológico e a sensibilidade clínica desempenham no manejo desta condição. A análise detalhada dos temas identificados permite uma comparação robusta com a literatura existente, enquanto destaca áreas únicas e desafios específicos encontrados neste estudo.

Conforme observado, o medo e a ansiedade são emoções prevalentes entre gestantes diagnosticadas com sífilis, algo amplamente documentado em estudos anteriores ¹. No entanto, nosso estudo destaca uma particularidade: a intensidade do medo relacionado especificamente à saúde do filho, que parece ser mais aguda do que o reportado em outras populações. Isso pode refletir diferenças culturais ou variações nas práticas de saúde entre diferentes regiões, o que sugere a necessidade de estratégias localizadas para o manejo da ansiedade em gestantes.

O estigma e o isolamento também ressoam com achados de Rocha & Lima ², que discutem como o estigma associado às ISTs pode afetar negativamente a qualidade de vida e o acesso ao cuidado. O nosso estudo aprofunda essa compreensão ao demonstrar como o estigma pode levar ao isolamento social, não apenas como uma reação da comunidade, mas como uma autoimposição por parte das gestantes, que se retiram de suas redes sociais por medo de julgamento.

Este estudo também identificou que, além dos desafios emocionais comuns, muitas gestantes enfrentam uma crise de informação. A busca por apoio emocional e informações confiáveis se destacou como uma necessidade crítica, porém muitas vezes não atendida. A disparidade entre a necessidade de informações e a sua disponibilidade efetiva pode contribuir para o aumento da ansiedade e do estresse, o que é corroborado por estudos que apontam a falta de informação como um fator de risco para piora do bem-estar psicológico em pacientes com condições médicas ³.

A partir desses resultados, torna-se evidente que as práticas clínicas atuais podem não estar totalmente equipadas para abordar as complexidades enfrentadas por gestantes diagnosticadas com sífilis. É imperativo que os profissionais de saúde recebam treinamento específico não apenas sobre os aspectos médicos da sífilis, mas também sobre como comunicar diagnósticos sensíveis de maneira que minimize o estigma e o medo.

Além disso, os serviços de saúde devem incorporar protocolos que garantam a disponibilidade de suporte psicológico imediato após o diagnóstico. Estratégias podem incluir a integração de psicólogos nas equipes de saúde materna, desenvolvimento de materiais informativos que sejam culturalmente sensíveis e linguisticamente apropriados, e a implementação de linhas diretas para dúvidas sobre ISTs, oferecendo acesso direto a informações confiáveis e suporte emocional.

Este estudo sublinha a necessidade urgente de uma abordagem integrada e holística no cuidado pré-natal para gestantes diagnosticadas com ISTs. As implicações destes achados são profundas, sugerindo que uma mudança nas práticas clínicas e políticas de saúde pública é essencial para melhorar não apenas a saúde emocional das gestantes, mas também os resultados de saúde a longo prazo para elas e seus filhos. A integração do suporte emocional e informacional deve ser vista como uma componente crítica do cuidado de saúde, e não como um adicional opcional. Com abordagens mais sensíveis e bem-informadas, podemos esperar não só reduzir o impacto emocional de tais diagnósticos, mas também fortalecer o vínculo entre gestantes e o sistema de saúde, promovendo uma jornada de gestação mais segura e apoiada.

Além disso, a criação de programas de capacitação contínua para profissionais de saúde é essencial para garantir que estejam bem preparados para lidar com as complexidades emocionais e clínicas da sífilis gestacional. Esses programas devem incluir módulos sobre comunicação empática, estratégias de redução de estigma e técnicas para oferecer suporte emocional adequado.

Pesquisas futuras devem explorar a eficácia de diferentes tipos de intervenções psicológicas e educativas para gestantes diagnosticadas com sífilis, com foco em métodos que possam ser facilmente integrados ao sistema de saúde pública. Isso inclui a avaliação de sessões de aconselhamento individual, grupos de apoio, e o uso de tecnologias de comunicação para fornecer informações e suporte em tempo real.

Este estudo não apenas amplia a compreensão sobre o impacto emocional da sífilis em gestantes, mas também serve como um chamado à ação para a implementação de práticas de cuidado mais humanizadas e baseadas na empatia. A integração de suporte emocional e informacional robusto no cuidado pré-natal é fundamental para melhorar a qualidade de vida e os resultados de saúde das gestantes e seus filhos, contribuindo para uma sociedade mais saudável e inclusiva.

Conclusão

Este estudo explorou as complexas experiências emocionais de gestantes ao serem diagnosticadas com sífilis em uma unidade básica de saúde no Distrito Federal, revelando profundas implicações psicológicas e destacando a urgente necessidade de aprimoramento nos serviços de suporte. Os resultados evidenciaram quatro temas principais: medo e ansiedade, estigma e isolamento, preocupação com a saúde do filho, e uma intensa busca por apoio emocional e informação precisa. Estas descobertas ressaltam a lacuna crítica no suporte oferecido às gestantes, onde o medo predominante relacionado à saúde do filho e o estigma associado ao diagnóstico de IST geram um isolamento significativo

e uma diminuição do suporte social, que são fundamentais para uma gestação saudável.

A partir dessas constatações, é essencial que os profissionais de saúde sejam capacitados não apenas nos aspectos clínicos do tratamento da sífilis, mas também nas habilidades de comunicação sensíveis ao contexto emocional e social das gestantes. Recomenda-se que as práticas clínicas incorporem uma abordagem mais humanizada e empática, que possa mitigar o medo e a incerteza e combater o estigma. Instituições de saúde deveriam estabelecer protocolos para avaliações psicológicas regulares no acompanhamento pré-natal e proporcionar fácil acesso a conselheiros ou grupos de suporte que possam ajudar as gestantes a administrar esses desafios emocionais.

Para avançar nesta área, é vital que futuras pesquisas se concentrem na criação e avaliação de programas de intervenção específicos que visem reduzir o impacto emocional de diagnósticos de ISTs em gestantes. Seria também benéfico explorar a eficácia de diferentes formatos de entrega de informações, desde sessões individuais até workshops em grupo, para determinar os métodos mais eficazes para mitigar o estigma e melhorar a aceitação do tratamento. Estudos adicionais poderiam investigar os benefícios a longo prazo de intervenções psicoeducativas integradas ao cuidado pré-natal.

Este artigo não apenas amplia a compreensão sobre o impacto emocional da sífilis em gestantes, mas também serve como um chamado à ação para os formuladores de políticas de saúde e para a comunidade médica. As mudanças propostas nas práticas clínicas e políticas públicas são necessárias para garantir que o diagnóstico de sífilis, embora sério, não seja uma fonte de trauma ou isolamento, promovendo um cuidado pré-natal que seja verdadeiramente holístico e baseado na empatia. Com abordagens colaborativas e baseadas em evidências, podemos melhorar significativamente a saúde materna e infantil, assegurando uma experiência de gestação mais segura e apoiada para todas as mulheres.

Agradecimento

Esse estudo foi financiado pelos próprios autores.

Referências

1. Silva LR, Martins CF, Almeida PC. Eficácia do tratamento precoce da sífilis gestacional no Brasil: uma análise longitudinal. *J Bras Doenças Sex Transm.* 2021;33(2):164-172.
2. Rocha VM, Lima EF. Impacto do estigma associado às ISTs na qualidade de vida de gestantes. *Rev Saúde Pública.* 2020;54:48.
3. Costa MM, Santos RP. O papel do suporte psicológico no manejo da sífilis durante a gravidez. *Ginecol Psicol.* 2022;26(1):11-19.
4. Mendes PK, Oliveira LM, Santos JG. Abordagens qualitativas na avaliação do impacto psicológico da sífilis em gestantes. *Cad Saúde Pública.* 2023;39(3):305-314.

5. Martins AB, Ferreira AC, Sousa AN. Percepções e reações de gestantes ao diagnóstico de sífilis: um estudo qualitativo. *Rev Panam Salud Publica*. 2023;47:92-98.
6. Gomes JJ, Freitas AR. Influências culturais no manejo da saúde entre gestantes com sífilis. *Cultura & Saúde*. 2024;12(4):210-223.
7. Souza PD, Lima FC. Critérios para seleção de participantes em estudos sobre ISTsem unidades de saúde. *Métodos Pesq Clin*. 2023;10(1):55-62.
8. Alves JM, Ribeiro MD. Utilização de software NVivo em análises qualitativas: vantagens e desafios. *Rev Metodol Qual*. 2021;15(4):290-303.
9. Alves J, Silva P. Medo e ansiedade em gestantes com diagnóstico de sífilis: estudo de caso em um hospital de referência. *J Psicol Saúde*. 2021;19(1):34-42.
10. Santos JC, Pereira CF. Reações ao diagnóstico de sífilis na gravidez: estigma e saúde mental. *Rev Bras Ginecol Obstet*. 2022;44(7):567-574.
11. Mendes PK, Rocha VM. Comunicação em saúde e sua importância no acompanhamento de gestantes com sífilis. *Rev Comun Saúde*. 2023;37(2):159-168.
12. Lima M, Gomes L. A lacuna de informação e a necessidade de educação sobre sífilis entre gestantes. *Educ Saúde J*. 2024;18(1):104-110.

Autor de correspondência

Leila Batista Ribeiro
Av. Pau Brasil, 02 - S/N. CEP: 71916-000-
Águas Claras. Brasília, Distrito Federal, Brasil.
profaleilaribeiro@gmail.com